

PT tentará mostrar que FH não combate desemprego

Partido critica escolha do tema principal da campanha do presidente: 'Trata-se de oportunismo eleitoral', diz José Dirceu

Cleide Carvalho, Daniel Hessel Teich e Patrícia Duarte

• SÃO PAULO. O PT vai partir para o contra-ataque durante a campanha na tentativa de desacreditar o esforço anunciado pelo Governo no combate ao desemprego. O objetivo é demonstrar que a preocupação com o tema teria caráter exclusivamente eleitoral. O coordenador da campanha da frente de oposição e deputado federal Luiz Gushiken (PT-SP) criticou, ontem, o discurso do presidente Fernando Henrique na convenção nacional do PSDB que oficializou sua candidatura. Para ele, o presidente contradisse todas as posições manifestadas anteriormente por ele e pelo ministro do Trabalho, Edward Amadeo.

Dirceu diz que se trata de marketing de campanha

Para o presidente do PT, José Dirceu, o Governo federal está

correndo atrás do PT ao escolher o desemprego como o tema principal para a campanha de reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso.

— Trata-se de um oportunismo eleitoral, um marketing de campanha — disse Dirceu.

Ele afirmou que o Governo só agora começa a reconhecer que o desemprego é realmente grave no país, pois vinha mantendo uma postura de distanciamento em relação às pesquisas que mostravam curvas crescentes de desemprego. Ele citou como exemplo as declarações feitas pelo ministro do Trabalho, Edward Amadeo, quando assumiu o cargo, há poucos meses, de que o desemprego não era tão grave. Para Dirceu, não há nenhuma novidade nas propostas do Governo para o combate ao desemprego e ainda não há uma política clara de criação de novos postos de trabalho.

Na avaliação do deputado fede-

ral José Genoíno (PT-SP), o partido deverá utilizar em sua campanha eleitoral imagens e frases de membros do Governo antes do lançamento oficial da candidatura de Fernando Henrique Cardoso minimizando o problema do desemprego.

— O Governo teve três anos e meio para criar uma política de geração de empregos e não o fez. Agora, será muito difícil fazer alguma coisa, pois a fragilidade da economia internacional e o déficit público limitam a ação do Governo. Não há dinheiro para mudar o quadro social — afirmou Genoíno.

Genoíno: PT discutirá Telebrás com dados, não com ideologia

O deputado diz ainda que o PT e os partidos coligados na frente de esquerda têm munição para rebater os argumentos utilizados pelo Governo para privatizar as empresas do sistema Telebrás no fim de julho. Segundo Genoíno, o

partido não vai discutir a privatização pelo viés ideológico, mas utilizar na campanha pesquisas e dados que mostrem que a situação dos usuários dos serviços das empresas privatizadas não mudou depois que o setor privado assumiu o comando.

— Uma pesquisa que me foi mostrada pelo deputado Delfim Netto detectou que 62% da população acham que a privatização não resultou em melhoria na qualidade de serviços e ou redução de preços. O caso da Light, no Rio, é exemplar e vamos explorá-lo — disse o deputado.

Gushiken comentou ainda a declaração feita pelo presidente Fernando Henrique Cardoso assegurando que o Brasil não dará marcha a ré:

— Não adianta o presidente querer andar só para a frente, porque um cego pode dirigir um carro sempre indo em frente e não ter a menor idéia de para onde está indo. Depois, a marcha a

ré é um recurso muito útil para se fazer manobras e correções de curso.

De acordo com Gushiken, o PT não está preocupado com a subida de cinco pontos percentuais do presidente Fernando Henrique Cardoso na última pesquisa do Instituto Vox Populi, chegando ao índice de 36% da preferência do eleitorado.

Gushiken diz que FH cresce em setores que podem mudar voto

Segundo o coordenador da campanha de Lula, Fernando Henrique tem crescido em setores do eleitorado denominados "inconsistentes" por mudar o voto com facilidade. De acordo com ele, os votos que Lula conquistou têm caráter permanente.

— Queremos deixar claro que as pesquisas não são norte da nossa ação — disse Gushiken.

O senador Eduardo Matarazzo Suplicy (PT-SP) também atacou o uso do combate ao desemprego

como mote principal da campanha de reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. Segundo ele, o Governo tem demonstrado não possuir qualquer consistência em seu próprio discurso sobre esse problema.

De acordo com Suplicy, na última terça-feira, ao explicar no Senado a política de destinação de recursos às empresas, o presidente do Banco Central, Gustavo Franco, afirmou que o Governo liberava recursos às empresas mais produtivas, que por acaso são as grandes.

— Só que nessa política ele se esquece que quem gera mais emprego no país são as micro, pequenas e médias empresas. O Governo Fernando Henrique Cardoso reduziu o financiamento a essas empresas a menos de 2%. Dizer que o Governo não vai dar marcha a ré significa que vai manter essa política que sacrificou a área social — afirmou o senador Eduardo Suplicy. ■